

Tancredo não sabe o que cortar primeiro

Belo Horizonte — O governador de Minas, Tancredo Neves, afirmou ontem que “toda desindexação no Brasil é um artificialismo, e grave, pois ela se faz em nosso país através de elos, cadeias que se prendem e se repercutem. Suprimem-se, por exemplo, os subsídios, em consequência há a alta dos preços das utilidades, e com isso vem a inflação e com ela a alta do INPC e ele repercute, de imediato, sobre o salário. Evidentemente se esta cadeia não for interrompida, nunca sairemos do processo inflacionário em que nós nos encontramos”. O problema, para ele, é como corrigi-la.

Acrescentou o governador mineiro que “de início, a desindexação foi colocada apenas em dois setores, mas hoje ela se estendeu de uma maneira tal que eu não vejo como possa ser erradicada facilmente. Vai ser um trabalho longo, paciente e que vai exigir tempo”.

Indagado como via o pacote econômico do governo, Tancredo Neves disse que “o problema da crise econômica brasileira, nunca é demais repetir, atingiu realmente aspectos extremamente delicados. Desde o momento em que o governo brasileiro ingressou no Fundo Monetário Internacional e acionou compromissos para serem cumpridos com este organismo econômico internacional, as perspectivas de uma alteração profunda, dentro de um balizamento

de nossas diretrizes e de nossas finanças ficaram muito restritas”.

— Hoje nós temos, na verdade, um tratado como o FMI para ser cumprido, e dentro das cláusulas que firmamos com ele, as possibilidades que temos para negociarmos e abrandarmos os rigores das medidas monetárias que estão sendo aconselhadas para o abrandamento do nosso impeto inflacionário são realmente muito ambíguas — disse.

Segundo o governador mineiro, “o problema que nós temos no Brasil, marcando a nossa inflação é realmente uma série de artificialismos que, durante os últimos anos, se somaram. Então, nós temos o artificialismo dos subsídios, das taxas de juros, do INPC, dos salários. Então, todo o esforço que é feito agora por recomendação do FMI é invocado da verdade da economia”.

Voltando a falar sobre a desindexação, Tancredo Neves disse que “sou a favor da medida, como é também a unanimidade dos economistas brasileiros, o problema é como começá-la, mas com relação a ela como tese é realmente um teoria vitoriosa. A divergência que existe é que alguns acham que ela deve começar pelos títulos, o capital, outros acham que deve levá-la até o salário, há outros que concordam com ela em termos parciais, mas não com relação ao salário”.